

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARCELLE LUIZ DE ANDRADE

TÍTULO: POLÍCIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO, FILTRAGEM RACIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA DISCUSSÃO DO RACISMO NO BRASIL PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988.

AUTORES: MICHELLE GONÇALVES RODRIGUES, MARCELLE LUIZ DE ANDRADE, MARCELLE LUIZ DE ANDRADE, MICHELE GONÇALVES RODRIGUES, IGOR DANIEL DE LIMA BUENO, PAULA APARECIDA VIOL LIGUORI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: RACISMO, PM/RJ, SEGURANÇA PÚBLICA, DEMOCRACIA BRASILEIRA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender como os discursos e as práticas da segurança pública se relacionam com a questão racial ao longo do processo de modernização brasileiro. Para tanto, trazemos um debate em torno da atuação da Polícia Militar do Rio de Janeiro por parte de seu policial no tocante a abordagem do suspeito de cor negra nas periferias cariocas. Tal estudo utiliza de entrevistas em organizações sociais que tratam de questões raciais e reportagens de repercussão nacional e regional sobre o tema. A hipótese deste estudo se sustenta que a forma de atuação dura e racista da polícia, a qual tem sido criticada pela imprensa e por pesquisadores ao longo dos anos, contribui para o constrangimento da democracia no país. Assim, uma reflexão da atuação desse policial na filtragem do suspeito se faz necessária para o entendimento do Estado democrático de direito brasileiro, pois é possível visualizar uma caracterização de uma chamada "cor padrão" por parte do agente militar em suas atuações. A discussão teórica tem como base os estudos de Erving Goffman, em especial a ideia de estereótipo e de representação do indivíduo na sociedade, dialogando com as abordagens sobre raça de Nina Rodrigues. Nossa hipótese dialoga com inúmeras pesquisas e conhecimentos acumulados sobre a complexidade das relações raciais no Brasil, ao perceberem uma perpetuação da ideia de marginalização dos negros no senso coletivo, a qual também é observada na atuação da PM/RJ. Desde modo, a argumentação irá decorrer de casos reais, entrevistas e a articulação com pensadores modernos e contemporâneos sobre o racismo no Brasil e os que estudam a segurança pública ao longo dos últimos anos. O resultado deste estudo aponta que o processo de modernização brasileiro ainda não se desvencilhou de um ideário racista, presente em fins do século XIX e início do século XX, que indicava que negros e pardos deturpariam a constituição da sociedade brasileira em termos culturais, políticos e sociais.